



A Percepção dos Gestores sobre a Importância da Contabilidade de Custos na Gestão Empresarial

Wayne de Melo Pelaes

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

waynepelaes@hotmail.com

Mark Miranda de Mendonça

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

mark.mendonca@edu.ufes.br

Kateline Rosa Gomes da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

kateline.silva@ufes.br

Diane Rossi Maximiano Reina

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

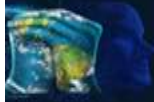
diane.reina@ufes.br

Resumo

Este estudo analisa a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado do Espírito Santo em relação a contabilidade de custos como ferramenta de gestão. A pesquisa, de abordagem quantitativa, aplicou o método *survey* a 31 gestores por meio de questionário estruturado em escala Likert, através da aplicação de um questionário aos micro e pequenos empresários espírito-santenses. Os resultados, em consonância com a literatura, demonstram que a contabilidade de custos é utilizada no processo decisório, principalmente no controle por produto ou serviço, sendo executada em 67,7% dos casos por contadores externos. Os gestores reconhecem sua relevância para o planejamento financeiro, a formação de preços, a competitividade e a melhoria de resultados, mas 59,3% apontam a falta de conhecimento como barreira à adoção plena. Apesar disso, os resultados do estudo demonstram que, embora os gestores de MPEs reconheçam a importância da contabilidade de custos, sua aplicação ainda é parcial. Conclui-se que, embora considerada essencial, a ferramenta é subutilizada, revelando um descompasso entre sua importância e aplicação. Recomenda-se investir na capacitação dos gestores para ampliar o uso estratégico da contabilidade de custos, fortalecendo a sustentabilidade das empresas e impactando positivamente a economia do Estado do Espírito Santo.

Linha temática: Gestão e Controladoria.

Palavras-Chave: Micro e Pequenas Empresas (MPEs), Contabilidade de Custos, Gestão Empresarial.



1. Introdução

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são essenciais para a economia global, gerando empregos, incentivando novos negócios e estimulando o crescimento econômico das regiões locais (Li et al., 2021). Além disso, possuem grande representatividade na economia brasileira, desempenhando um papel importante na criação de negócios em diversos setores, como comércio, serviços e indústria (Callado et al., 2023) e desempenham um papel crucial no Brasil, sendo responsáveis por 51,74% dos empregos gerados no país e tendo uma participação de 26,5% no PIB nacional (SEBRAE/PR, 2021).

Apesar de sua relevância para a economia, muitos microempresários do setor de serviços, devido à baixa escolaridade, acreditam não necessitar de gestão estratégica, pois a consideram complexa e direcionada apenas a grandes empresas (Almeida & Pacheco, 2015). Contudo, a alta taxa de mortalidade das MPEs brasileiras decorre não apenas da falta de uma gestão adequada, mas também, principalmente, de fatores como falhas gerenciais, problemas pessoais dos sócios, concorrência acirrada e elevada carga tributária (Sales et al., 2008).

As informações contábeis são um suporte estratégico para a administração empresarial, auxiliando no processo de tomada de decisões em um ambiente de negócios competitivo (Costa et al., 2018). Ademais, a contabilidade oferece recurso informacional eficaz para produzir informações fiscais, econômicas, financeiras, e, principalmente, gerenciais de uma organização (Crepaldi & Crepaldi, 2023). A contabilidade de custos, por sua vez, cumpre uma função gerencial essencial para empresas de qualquer porte, fornecendo dados relevantes tanto para a gestão interna quanto de seus clientes (Leone, 2010).

O sistema contábil tem um papel essencial no apoio à tomada de decisões gerenciais, contribuindo para maior precisão e redução de custos nas MPEs (Kusumawardhani et al., 2024). Apesar de atuarem em setores diferentes, essas empresas apresentam práticas semelhantes na gestão de custos, evidenciando isomorfismo mimético entre elas (Callado et al., 2023). Adicionalmente, gestores capacitados podem preferir uma estrutura voltada à economia de custos de transação em vez de financiamento de capital de risco em estágios iniciais (Stevenson et al., 2024). No entanto, o uso inadequado de recursos e a ausência de procedimentos contábeis abrangentes podem causar problemas significativos no controle de custos (Ahmed et al., 2024).

Estudos têm analisado a percepção de micro e pequenos empresários sobre a relevância e o uso da contabilidade de custos como ferramenta gerencial. Foi identificado um alto nível de importância, semelhante ao nível de utilização dado às informações de custos na gestão de hotéis (Dumer et al., 2019). No caso das MPEs varejistas, destaca-se a necessidade de melhorar o uso dessa ferramenta devido à elevada relevância reconhecida (Souza et al., 2022). A utilização da contabilidade de custos também se mostra necessária na produção de gado de corte (Brizot et al., 2023). Entretanto, empresas desse porte historicamente apresentaram adesão moderada a essa prática como instrumento de gestão (Roffia et al., 2024).

Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado do Espírito Santo em relação a contabilidade de custos como ferramenta de gestão. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, por meio da aplicação do método *survey* a micro e pequenos empresários capixabas.

Este estudo contribui para o debate teórico, ao ampliar a compreensão sobre o papel da contabilidade de custos em organizações de menor porte. No âmbito prático, explora aspectos como tomada de decisão, frequência de uso, métodos adotados, importância, treinamento, uso estratégico e planejamento financeiro. Para a dimensão social, pode auxiliar na redução da mortalidade das empresas de menor porte e favorecer o desenvolvimento econômico regional.



2. Revisão da Literatura

2.1 Micro e pequenas empresas (MPEs): Relevância para a economia, características, desafios e políticas de fomento

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel significativo em diversas economias (Sousa & Neto, 2018). Globalmente, representam 90% das empresas e são responsáveis por gerar 60-70% dos empregos (Ahmed et al., 2024). As PMEs são pilares da inovação e do empreendedorismo na Europa, representando 99% das empresas e empregando mais de 85 milhões de pessoas. Apesar da queda de 0,2% no valor agregado em 2024, projeta-se uma recuperação de 1,6% em 2025, liderada pelas MPEs. Além disso, espera-se um crescimento anual de 1,2% no número de PMEs, demonstrando a confiança contínua na atividade empresarial europeia (European Commission, 2024).

No Brasil, as MPEs representaram 26,5% do PIB em 2021, mesmo após a queda ocorrida entre 2018 e 2021 devido à pandemia. O valor adicionado gerado atingiu R\$ 1,3 trilhão, com crescimento nominal de 16,9% em relação ao ano anterior. Nacionalmente, essas empresas foram responsáveis por 51,74% dos empregos. No Estado do Espírito Santo, no mesmo período, as MPEs empregaram 39,25% da força de trabalho e contribuíram com 35,1% do PIB estadual, destacando-se nos setores de comércio (12,1%), serviços (9,6%) e indústria da transformação (5,4%) (SEBRAE/PR, 2021; SEBRAE, 2022).

As microempresas brasileiras surgiram no final da década de 1970, impulsionadas por políticas de desburocratização focadas em estimular pequenos negócios. A classificação de empresas varia de acordo com critérios como faturamento bruto anual (incluindo matriz e filiais) e número de empregados. O BNDES categoriza empresas com base na Receita Operacional Bruta (ROB) para oferecer soluções específicas, como linhas de crédito e programas ajustados a cada porte. Segundo o órgão, microempresas têm ROB de até R\$ 360 mil, pequenas, entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões; médias, entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 300 milhões; e grandes empresas, acima de R\$ 300 milhões (Lemes, 2019).

Embora desempenhem um papel importante na economia, muitos microempreendedores do setor de serviços, devido à baixa escolaridade, acreditam que gestão estratégica é complexa e destinada apenas a grandes empresas (Almeida & Pacheco, 2015). No Brasil, o alto índice de mortalidade dessas empresas nos primeiros anos deve-se à falta de preparo dos gestores (André, 2020). No entanto, a elevada taxa de mortalidade está relacionada não apenas à ausência de uma gestão adequada, mas também, de forma mais significativa, a fatores como má administração, dificuldades pessoais dos sócios, forte concorrência e alta carga tributária (Sales et al., 2008).

Nos Estados Unidos, o acesso a financiamento externo é essencial para a sobrevivência e crescimento das MPEs. Por serem majoritariamente controladas por famílias, essas empresas preferem financiamento via dívida a capital próprio, preservando o controle familiar (Li et al., 2021). Outra característica local das empresas desse porte, é que gestores capacitados podem optar pela economia de custos de transação em vez de capital de risco, especialmente em estágios iniciais (Stevenson et al., 2024).

Abrir uma empresa no Brasil é um desafio que exige paciência, determinação e resiliência para enfrentar a burocracia, a lentidão e a falta de eficiência governamental. Muitos empreendedores permanecem na informalidade, que pode parecer vantajosa inicialmente, mas se torna um obstáculo conforme o negócio cresce e se fortalece no mercado. Empresas informais, sem CNPJ ou documentação adequada, ficam impossibilitadas de fornecer para grandes empresas ou participar de licitações públicas, perdendo importantes oportunidades de negócios (Lemes, 2019).

A elevada carga tributária e a complexa burocracia do Estado configuram obstáculos ao crescimento da economia brasileira, afetando especialmente as MPEs, principais geradoras de negócios e empregos formais (Sousa & Neto, 2018). A carência de conhecimentos contábeis



entre esses empreendedores compromete decisões estratégicas relacionadas ao planejamento tributário, à gestão financeira e ao controle de custos (André, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial que gestores busquem qualificação contínua e suporte profissional para garantir a sustentabilidade dos negócios (Alvarenga, 2016).

Em cenários de incerteza ou objetivos pouco definidos, fatores como a experiência dos gestores e aspectos mercadológicos, organizacionais e técnicos das MPEs, aliados ao isomorfismo mimético, influenciam as suas práticas de gestão de custos (Callado et al., 2023). A má utilização de recursos e a ausência de procedimentos contábeis abrangentes expõem essas empresas a fragilidades no controle de custos (Ahmed et al., 2024). Além disso, a escassez de capital de giro, a dificuldade de acesso ao crédito e ao apoio contábil limitado configuram condições que ampliam o risco de falência (Alvarenga, 2016).

A cultura empreendedora familiar, embora menos abordada na literatura do que educação e experiência, pode ser crucial para a sobrevivência de MPEs, ao oferecer conhecimento essencial sobre a essência do negócio e as variáveis a ele ligadas, sendo a inovação dependente desse domínio aprofundado (Sousa & Neto, 2018). Com o aumento das exigências técnicas para os postos de trabalho das MPEs, o Estado poderia focar na ampliação do acesso a financiamentos e na disseminação de tecnologias modernas de produção e gestão, alinhando programas e políticas ao incentivo à inovação (Nogueira, 2025).

As políticas públicas do Espírito Santo têm se destacado no apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs), com foco em ampliar o acesso a licitações, facilitar o financiamento e fortalecer a educação financeira. Entre as iniciativas, lançadas em agosto de 2025, estão os programas Contrata+Brasil, Antecipa ES e Acredita, que atuam de forma complementar para impulsionar a competitividade e a sustentabilidade das MPEs (ASSCOM, 2025; MGI, 2025).

O Contrata+Brasil busca desburocratizar a contratação de MPEs pelo Estado, trazendo agilidade e recursos como alertas de oportunidades via WhatsApp, já adotados também por prefeituras, o que amplia o alcance da iniciativa (MGI, 2025). O Antecipa ES favorece o crédito por meio da cessão fiduciária para qualquer contrato com a Administração Pública Estadual, enquanto o Acredita, promovido pelo Sebrae/ES, prioriza a democratização do crédito e a capacitação em educação financeira, fortalecendo a gestão e a sustentabilidade dos pequenos negócios (ASSCOM, 2025).

2.2 A Importância da contabilidade de custos na gestão das micro e pequenas empresas (MPEs)

A contabilidade oferece informações indispensáveis para decisões empresariais, acompanhando a evolução do patrimônio, identificando tendências de mercado e fornecendo dados sólidos para planejamento futuro, ajuste de estratégias e redefinição de objetivos. Essencial para empresas de todos os portes, incluindo microempresas, a contabilidade vai além das demandas fiscais, atuando como um suporte estratégico na gestão do negócio (André, 2020).

A contabilidade de custos, parte da contabilidade gerencial, não se limita a exigências legais ou convenções padronizadas. Trata-se de uma técnica para identificar, mensurar e informar os custos de produtos ou serviços, fornecendo dados precisos e ágeis para auxiliar na tomada de decisões. Focada na análise dos gastos operacionais da entidade, ela organiza, classifica, aloca, registra, analisa, interpreta e relata os custos relacionados à produção e venda de produtos (Crepaldi & Crepaldi, 2023).

Em conjunto com a contabilidade gerencial, a contabilidade de custos é fundamental para promover a resiliência organizacional, apesar de as PME, mesmo sendo flexíveis, serem vulneráveis a crises e tradicionalmente resistirem à implementação de uma gestão eficiente de custos (Roffia et al., 2024). O gerenciamento de custos surge como uma alternativa para reduzir



despesas sem comprometer a qualidade de produtos ou serviços, contribuindo para o alcance dos objetivos e competitividade no mercado (Callado et al., 2023).

Em países em desenvolvimento, garantir a alta qualidade das informações contábeis é essencial para incentivar a tomada de decisão na gestão das pequenas empresas. A redução de custos busca otimizar o processo produtivo, eliminando gastos desnecessários ou ineficazes, de modo a maximizar os lucros. Informações contábeis sobre métodos de redução de custos apoiam decisões eficazes, promovendo a eficiência operacional (Kusumawardhani et al., 2024).

Existem diferentes métodos de custeio que podem ser adotados pelas MPES, sendo os mais comuns o custeio por absorção e o custeio variável. O método de custeio consiste na forma utilizada para atribuir custos e se divide em dois principais tipos, o custeio por absorção e o custeio variável ou direto, que podem ser aplicados a qualquer sistema de acumulação de custos, sendo a principal diferença entre eles o tratamento dado aos custos fixos (Crepaldi & Crepaldi, 2023).

O custeio por absorção destina todos os custos de produção aos produtos ou serviços, incluindo quaisquer gastos relacionados ao processo produtivo. Esse método é amplamente aceito pelos Princípios Contábeis para a valoração de estoques e elaboração de demonstrações financeiras. Por outro lado, o custeio variável é frequentemente preferido para planejamento, controle e avaliação de desempenho, especialmente na área comercial. No entanto, sua aplicação em Demonstrações de Resultados e Balanços não é aceita pelos Princípios Contábeis atuais (Martins, 2025).

Diante desse contexto de desafios, dificuldades, adoção ou não de métodos de custeio, é importante compreender a percepção que os empreendedores das MPES possuem em relação a importância da contabilidade de custos na gestão dos seus negócios. Dumer et al. (2019) identificaram alto nível de relevância atribuída na gestão do setor hoteleiro. Souza et al. (2022) destacaram a necessidade de melhorar o uso, em se tratando de empresas varejistas. No setor pecuário, Brizot et al. (2023) constataram a relevância na produção de gado de corte. Contudo, Roffia et al. (2024) ressaltam que as MPES têm adesão moderada a contabilidade de custos como uma verdadeira ferramenta de gestão.

Por fim, destaca-se que, com o aumento significativo da competição nos mercados industriais, comerciais e de serviços, o controle de custos tornou-se fundamental para a tomada de decisões empresariais. Compreender os custos é essencial para avaliar se um produto é rentável ao preço definido ou, em caso contrário, para identificar possibilidades de redução. A contabilidade de custos agora atua como uma ferramenta estratégica para planejamento, controle, avaliação de desempenho e decisões gerenciais, indo além da simples avaliação de estoques e lucros (Martins, 2025).

3. Materiais e Métodos

3.1 Procedimentos de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, cujo objetivo é oferecer uma compreensão mais clara sobre a percepção dos gestores de MPES em relação à contabilidade de custos como ferramenta de gestão. Esse tipo de pesquisa busca descrever características de uma população e, ao mesmo tempo, levantar novas perspectivas que possam subsidiar análises futuras (Gil, 2022). Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, conduzida por meio de *survey* estruturado. Essa estratégia metodológica possibilita mensurar a percepção dos gestores e identificar padrões a partir de dados numéricos, favorecendo análises objetivas e comparativas (Pinsonneault e Kraemer, 1993).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado em três seções, composto por perguntas fechadas e elaborado com base em uma revisão da literatura que destacou a importância da gestão de custos para as MPES. A primeira seção contou com



perguntas direcionadas ao perfil da empresa e do gestor; a segunda abordou o uso da gestão de custos; e a terceira utilizou uma escala Likert de cinco pontos para mensurar o grau de concordância dos gestores quanto à relevância da contabilidade de custos, com valores variando de (1) “nenhuma contribuição” a (5) “contribui totalmente”. O questionário foi disponibilizado online e enviado por e-mail e WhatsApp a 45 empresas, das quais 31 responderam, resultando em uma taxa de retorno de 68,88%.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva, contemplando frequências, percentuais, média, mediana e desvio-padrão, o que permitiu identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes sobre os diferentes aspectos da contabilidade de custos. Quanto aos cuidados éticos, foi assegurada a confidencialidade dos dados e informado que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Além disso, a participação foi garantida como voluntária, sendo previamente apresentados os objetivos da pesquisa aos respondentes.

3.2 Perfil dos gestores da amostra

A amostra intencional e não probabilística é composta por 31 gestores de MPEs do Espírito Santo, envolvidos diretamente na gestão financeira e contábil. Ela abrange diversos setores e portes, garantindo representatividade. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2024. A Tabela 1 resume o perfil dos gestores participantes.

Tabela 1

Perfil dos Gestores Entrevistados

Questão	Opção	Frequência	%
1. Qual é o seu cargo na empresa?	Proprietário	20	64,5
	Diretor	5	16,1
	Gerente	3	9,7
	Outros	3	9,7
2. Qual o porte da sua empresa?	Microempresa	14	45,2
	Pequena empresa	17	54,8
3. Qual o ramo de atuação da sua empresa?	Comércio	9	29,0
	Serviços	19	61,4
	Serviços de Engenharia	1	3,2
	Tecnologia	1	3,2
	Comércio e Serviços	1	3,2
4. Há quanto tempo sua empresa está em operação?	Menos de 1 ano	3	9,7
	1 a 5 anos	7	22,6
	5 a 10 anos	7	22,6
	Mais de 10 anos	14	45,1
5. Qual a sua formação acadêmica?	Ensino Médio	8	25,8
	Graduação	8	25,8
	Pós-graduação	12	38,7
	Ensino Médio Supletivo	3	9,7
6. Você já participou de algum curso ou treinamento relacionado à contabilidade ou finanças?	Sim	13	41,9
	Não	18	58,1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se que a maioria dos participantes (64,5%) ocupa o cargo de proprietário, destacando seu papel central nas decisões das MPEs. Esse dado é consistente com os achados de Dumer et al. (2016), que também observaram predominância de proprietários como gestores. Apesar disso, a amostra contempla diversidade de perspectivas gerenciais, representadas por diretores (16,1%), gerentes (9,7%) e outros cargos (9,7%).

Quanto ao porte das empresas, 45,2% dos gestores classificaram suas entidades como microempresas e 54,8% como pequenas empresas, revelando a diversidade de faturamento na



amostra. Em contraste, Costa et al. (2018) identificaram apenas 25% de empresas de pequeno porte em sua amostra. Tal contraste poderia ser explicado pelo perfil exportador do segmento de fruticultura, que inclui, além de pequenas, também médias e grandes empresas (Costa et al., 2018).

A pesquisa revelou que 61,4% das empresas atuam no setor de serviços, seguido por 29% no comércio e 3,2% em outros setores. Isso reflete a forte presença do setor de serviços entre as MPEs no Espírito Santo. Estudos como os de Brizot et al. (2023) e Souza et al. (2022), que também avaliam o grau de importância da gestão de custos, analisaram apenas um único setor. Entretanto, destaca-se que o presente estudo, ao incluir múltiplos setores (serviços, comércio e outros), oferece uma perspectiva mais abrangente da percepção dos gestores em MPEs, diferentemente dos estudos que focaram em um único segmento.

Em relação ao tempo de operação, 45,2% das empresas estão no mercado há mais de 10 anos, enquanto 22,6% operam entre 5 e 10 anos e 22,6% entre 1 e 5 anos. A média de tempo de atuação das empresas foi de aproximadamente 9 anos, enquanto a mediana ficou em 10 anos, indicando que ao menos metade da amostra é composta por negócios maduros. Esses resultados indicam maior estabilidade das empresas na amostra, em contraste com Costa et al. (2018), que identificaram tempo médio de atuação entre 4 e 6 anos. Assim, pode-se concluir que a amostra deste estudo é composta por MPEs mais consolidadas, com uma expressiva proporção de empresas operando há mais de uma década. Essa longevidade tende a favorecer resultados mais consistentes, em razão da experiência acumulada de mercado, influenciando a percepção e o uso da ferramenta de gestão.

A pesquisa também mostrou que 38,7% dos gestores possuem pós-graduação e 25,8% graduação, evidenciando a valorização da qualificação formal na gestão. Considerando a equivalência em anos de estudo, a média foi de cerca de 15 anos de escolaridade e a mediana de 16 anos, reforçando o predomínio de gestores com formação superior. Esses resultados corroboram os achados de Costa et al. (2018), que relataram alta escolaridade entre os respondentes. Tal perspectiva pode ser explicada pela crescente exigência por gestores com alta capacidade analítica e estratégica para lidar com a complexidade do ambiente de negócios das MPEs.

Sobre a participação em cursos e treinamentos de contabilidade e finanças, 58,1% dos gestores afirmaram não ter participado, enquanto 41,9% indicaram que sim. Esses dados estão em linha com Roffia et al. (2024), onde a maioria dos respondentes apontaram a falta de treinamento/conhecimento como uma barreira significativa para a aplicação da contabilidade de custos. Apesar disso, observa-se que a maioria dos gestores da amostra não se considera responsável por essa função. Esse alinhamento pode ser atribuído à elevada delegação da atividade a contadores externos.

4. Resultados

4.1 Percepção de uso da contabilidade de custos na gestão das empresas

A análise inicial avaliou a percepção dos gestores sobre o uso da contabilidade de custos na gestão das MPEs, conforme Tabela 2. Os resultados confirmam a alta frequência no uso da contabilidade de custos para a tomada de decisão, em linha com Dumer et al. (2019) e Costa et al. (2018), sendo a técnica mais utilizada o “controle de custo por produto/serviço” (Souza et al., 2022). Isso significa que esses gestores estão ativamente utilizando a contabilidade de custos para fundamentar suas decisões, demonstrando uma preocupação prática com a otimização e o controle dos gastos específicos de seus produtos ou serviços.



Tabela 2

Características no Uso da Contabilidade de Custos

Questão	Opções	Frequência	%	
7. Sua empresa utiliza a contabilidade de custos para tomada de decisão?	Sim	21	67,7	
	Não	4	12,9	
	Não sei informar	6	19,4	
8. Com que frequência sua empresa utiliza ferramentas de contabilidade de custos?	Sempre	12	40,0	
	Frequentemente	5	16,7	
	Ocasionalmente	5	16,7	
	Raramente	4	13,3	
	Nunca	4	13,3	
9. Quais ferramentas de contabilidade de custos sua empresa utiliza?	Controle de custo por produto/serviço	21	70,0	
	Margem de contribuição	3	10,0	
	Ponto de equilíbrio	3	10,0	
	Custeio baseado em atividades (ABC)	5	16,7	
	Planilha Excel	1	3,3	
	Não utiliza	1	3,3	
	Planilha de controle e sistema interno	1	3,3	
	Nenhuma	1	3,3	
	10. Quem é o responsável pela contabilidade de custos na sua empresa?	O próprio gestor	8	25,8
		Contador externo	21	67,7
Departamento contábil interno		1	3,2	
Esposa/Sócia que lida com a parte fiscal e financeira		1	3,2	

Fonte: Elaborada pelos autores .

A contabilidade de custos é utilizada por 67,7% dos gestores nas empresas, sendo que 40% a empregam “sempre” como ferramenta para a tomada de decisão. A média de uso foi 3,53 (entre “ocasionalmente” e “frequentemente”), com mediana de 4 (“frequentemente”) e desvio-padrão de 1,33, indicando alguma heterogeneidade entre empresas. Esses resultados corroboram os estudos de Dumer et al. (2019) e Costa et al. (2018), que também apontaram elevada frequência no uso das práticas de gestão de custos, embora com variações entre empresas. Apesar do amplo uso (67,7%), os dados sugerem que algumas MPEs ainda podem aprimorar a implementação dessa ferramenta, ampliando seu impacto no planejamento financeiro, formação de preços e qualificação da tomada de decisões.

Em relação às ferramentas específicas, 70% dos respondentes afirmaram utilizar o "controle de custo por produto ou serviço", enquanto 16,7% mencionaram o "custeio baseado em atividades" (ABC) e 10% citaram "margem de contribuição" e "ponto de equilíbrio", respectivamente. Esses dados são compatíveis com Souza et al. (2022), mas divergem de Costa et al. (2018), que destacaram o "cálculo da margem de contribuição" como a prática mais comum na gestão de custos. Essa diferença pode ser explicada pelas particularidades das amostras. Neste estudo, grande parte das MPEs é do ramo de atuação de serviços, enquanto Costa et al. (2018) analisaram empresas de fruticultura, majoritariamente de porte médio e grande, que possuem necessidades de custeio distintas.

A responsabilidade pela contabilidade de custos é delegada a contadores externos por 67,7% dos respondentes, enquanto 25,8% dos gestores assumem essa tarefa diretamente. Esses dados estão em consonância com os estudos de Souza et al. (2022), Dumer et al. (2019) e Costa et al. (2018), que analisaram empresas com características semelhantes, especialmente no setor de serviços. A elevada delegação a contadores externos reflete a busca por expertise, mas também evidencia uma possível falta de capacitação interna. Embora o suporte técnico seja



fundamental, o menor envolvimento dos gestores pode comprometer a agilidade na tomada de decisões estratégicas.

4.2 Percepção sobre a importância da contabilidade de custos na gestão das empresas

A Tabela 3 apresenta a percepção dos gestores sobre a importância da contabilidade de custos na gestão empresarial. Os resultados confirmam a relevância da ferramenta, destacada na literatura (Souza et al., 2022; Dumer et al., 2019, 2018), e sua contribuição para informações contábeis estratégicas (Martins, 2025; Crepaldi & Crepaldi, 2023). Além disso, reforçam a necessidade de maior adoção da contabilidade de custos (Souza et al., 2022) e apontam a falta de treinamento como barreira à sua plena implementação (Roffia et al., 2024). Apesar do reconhecimento positivo, os desafios identificados evidenciam a necessidade de estratégias voltadas à ampliação de seu uso nas MPEs capixabas.

Tabela 3

Importância da Contabilidade de Custos na Gestão Empresarial

Questão	Opções	Frequência	%
11. Como você avalia a importância da contabilidade de custos para a gestão?	3 - Nem muito nem pouco importante	1	3,2
	4 - Muito importante	10	32,3
	5 - Totalmente importante	20	64,5
12. Como a contabilidade de custos contribui para o planejamento financeiro?	3 - Nem muito nem pouca contribuição	3	9,7
	4 - Muita contribuição	10	32,3
	5 - Contribui totalmente	18	58,1
13. Como a contabilidade de custos contribui para a formação do preço de venda?	2 - Pouca contribuição	1	3,2
	3 - Nem muito nem pouca contribuição	3	9,7
	4 - Muita contribuição	13	41,9
	5 - Contribui totalmente	14	45,2
14. Como a contabilidade de custos contribui para tomadas de decisões estratégicas?	2 - Pouca contribuição	3	9,7
	3 - Nem muito nem pouca contribuição	1	3,2
	4 - Muita contribuição	14	45,2
	5 - Contribui totalmente	13	41,9
15. A contabilidade de custos contribui para aumentar a competitividade da empresa?	2 - Pouca contribuição	3	9,7
	3 - Nem muito nem pouca contribuição	1	3,2
	4 - Muita contribuição	11	35,5
	5 - Contribui totalmente	16	51,6
16. Você acredita que a contabilidade de custos poderia ser mais utilizada?	Sim	22	73,3
	Não	3	10,0
	Não sei informar	5	16,7
	Falta de conhecimento técnico	16	59,3
17. Quais são as principais barreiras para o uso da contabilidade de custos?	Alto custo para implementação	5	18,5
	Falta de ferramentas adequadas	4	14,8
	Falta de tempo	4	14,8
	Não tem	1	3,7
	Desenvolvemos ferramentas próprias	1	3,7
18. O uso da contabilidade de custos pode melhorar os resultados financeiros?	Sim	25	86,2
	Não	0	0,0
	Não sei informar	4	13,8

Fonte: Elaborada pelos autores.

A maioria dos gestores (64,5%) classificou a contabilidade de custos como “totalmente importante”, indicando um consenso sobre sua relevância para a gestão empresarial. Esse resultado é consistente com os estudos de Souza et al. (2022), Dumer et al. (2019, 2018), que também destacaram a alta importância atribuída à gestão de custos nas MPEs. O percentual reflete o forte reconhecimento de seu valor estratégico, essencial para impulsionar o uso mais efetivo dessa ferramenta.



Além disso, a contabilidade de custos foi amplamente reconhecida pelos gestores como um suporte significativo para o planejamento financeiro (90,4%), formação de preços de venda (87,1%), tomada de decisões estratégicas (87,1%) e aumento da competitividade (87,1%). Esses resultados demonstram que os gestores enxergam a ferramenta como essencial para decisões informadas e direcionadas ao crescimento sustentável, indo além da gestão de custos. Esses achados corroboram autores como Martins (2025), Crepaldi e Crepaldi (2023) e Dumer et al. (2018), reforçando seu valor intrínseco como suporte no planejamento, precificação e competitividade.

Apesar do reconhecimento, 73,3% dos gestores acreditam que a contabilidade de custos poderia ser mais utilizada na gestão empresarial. Esse dado está alinhado com Souza et al. (2022), que destacaram a necessidade de ampliar o uso dessa ferramenta devido à relevância já atribuída pelos gestores. O percentual reflete o reconhecimento de seu potencial inexplorado, mas também expõe a existência de barreiras que limitam sua plena adoção nas MPEs.

Dentre as barreiras apontadas, 59,3% dos gestores identificaram a "falta de treinamento técnico" como o principal obstáculo. Essa dificuldade destaca a necessidade de maior capacitação e suporte para que os gestores possam superar tais limitações e explorar plenamente os benefícios da contabilidade de custos. Resultados semelhantes foram reportados por Roffia et al. (2024), que também identificaram a falta de treinamento como uma barreira predominante. Esse problema pode ser atribuído aos altos custos de capacitação, à percepção de complexidade da ferramenta e ao tempo limitado disponível para os gestores, comprometendo a gestão estratégica das empresas.

Ademais, 86,2% dos gestores acreditam que a contabilidade de custos pode melhorar os resultados financeiros das empresas. Esses dados reforçam a importância de ampliar sua aplicação nas MPEs e evidenciam uma oportunidade de implementar políticas de incentivo, treinamentos e soluções acessíveis. Esses resultados estão em consonância com a literatura (Martins, 2025; Crepaldi & Crepaldi, 2023) e revelam uma forte crença no potencial da contabilidade de custos como instrumento essencial para a saúde financeira e estratégica das empresas.

Por fim, a Tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas das questões da escala Likert, incluindo média, mediana e desvio-padrão.

Tabela 4

Estatística Descritiva das Questões de Escala Likert

Questão	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Importância da contabilidade de custos	4,61	5	0,65
Contribuição para planejamento financeiro	4,48	5	0,76
Contribuição para formação de preço de venda	4,32	5	0,87
Contribuição para decisões estratégicas	4,27	5	0,86
Contribuição para aumento da competitividade	4,30	5	0,82

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Os resultados reforçam o reconhecimento da contabilidade de custos como uma ferramenta essencial para a gestão empresarial, influenciando diretamente decisões informadas, planejamento financeiro, formação de preços e aumento da competitividade. A mediana de 5 em todas as questões evidencia um alto grau de consenso entre os gestores sobre a importância e a contribuição estratégica da contabilidade de custos. Já os desvios-padrão, que variam de 0,65 a 0,87, indicam uma variação limitada nas respostas, sugerindo percepções homogêneas entre os participantes. Esses dados ressaltam não apenas a relevância da ferramenta, mas também sua aplicação como base para práticas gerenciais mais eficazes e sustentáveis.



5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado do Espírito Santo em relação a contabilidade de custos como ferramenta de gestão. A partir de um *survey* com questionário estruturado aplicado a 31 gestores, a pesquisa mapeou o perfil das organizações e empreendedores, além das práticas adotadas, oferecendo evidências sobre a percepção e aplicação dessa ferramenta.

Os resultados do estudo demonstram que, embora os gestores de MPEs reconheçam a importância da contabilidade de custos, sua aplicação ainda é parcial (Roffia et al., 2024), o que corroboram achados anteriores na literatura (Costa et al., 2018; Dumer et al., 2019; Kusumawardhani et al., 2024; Souza et al., 2022). Conforme indicado pelas análises da Tabela 4, a avaliação da importância da contabilidade de custos apresentou média de 4,61, mediana de 5 e desvio-padrão de 0,65, revelando que, embora haja consenso elevado sobre sua relevância, ainda existe alguma variação entre os gestores quanto ao uso efetivo da ferramenta. Esses dados evidenciam que, apesar de valorizada, a contabilidade de custos ainda não é explorada em todo o seu potencial nas MPEs capixabas.

Um aspecto relevante identificado é a dependência de contadores externos, o que sinaliza uma carência de capacitação interna e a necessidade de maior envolvimento dos gestores nos processos de gestão de custos (Souza et al., 2022; Dumer et al., 2019). Essa lacuna, conforme ressaltam Ahmed et al. (2024) e André (2020), pode comprometer a eficácia gerencial e limitar a competitividade das empresas. Dessa forma, o fortalecimento das competências internas é essencial para reduzir a dependência externa e ampliar a efetividade da contabilidade de custos.

Nesse contexto, políticas públicas recentes, lançadas em agosto de 2025, reforçam essa direção. O Programa Contrata+Brasil amplia o acesso das MPEs a contratos públicos com processos mais ágeis e transparentes (MGI, 2025), enquanto o Programa Acredita, iniciativa do Sebrae/ES, promove a democratização do crédito e a educação financeira para gestores (ASSCOM, 2025). Tais iniciativas convergem com a necessidade de fortalecer o conhecimento gerencial e contábil (Alvarenga, 2016), identificada por esta pesquisa como um dos principais desafios das empresas capixabas.

Assim, pode-se concluir que embora os gestores de MPEs reconheçam a importância da contabilidade de custos, sua aplicação ainda é limitada. Essa subutilização é agravada pela dependência de contadores externos e pela insuficiente capacitação interna dos próprios gestores. Contudo, iniciativas recentes de políticas públicas, como o Contrata+Brasil e o Acredita, estimulam os gestores a fortalecerem suas competências gerenciais e contábeis, apontando para a possibilidade de uma adoção mais ampla e estratégica dessa ferramenta nas empresas capixabas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra restrita a gestores de MPEs do Estado do Espírito Santo, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o uso exclusivo de questionário estruturado reduziu a profundidade das interpretações. Pesquisas futuras podem incluir entrevistas semiestruturadas e análises comparativas entre setores e regiões, a fim de ampliar a compreensão do tema. Assim, considera-se que a ampliação para outros estados ajudaria a entender os efeitos da percepção dos gestores de micro e pequenas empresas a partir das experiências e incentivos para cada estado e/ou regiões.

Este trabalho contribui para a literatura sobre gestão de custos em MPEs, oferecendo evidências sobre a realidade das empresas capixabas e sugerindo caminhos para fortalecer a adoção efetiva dessa prática. O estudo alinha conhecimento contábil, educação financeira e políticas públicas de apoio ao setor como bases para o desenvolvimento econômico sustentável.



Referências

- Ahmed, N., Ali, M. A., Sana, M., Rafaqat, M., & Rehman, A. U. (2024). Application of material flow cost accounting (MFCA) in waste reduction: a case study on small and medium-scaled enterprise (SME) corrugation packages industry. *Journal of Material Cycles and Waste Management*, 26(5), 3217-3247.
- Almeida, M. A. F. L., & Pacheco, D. A. J. (2015). Gestão estratégica de serviços em uma microempresa prestadora de serviços. *Latin American Journal of Business Management*, 6(2).
- Alvarenga, R. A. (2016). Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. *International Journal of Innovation*, 4(2), 106-118.
- André, F. C. (2020). *Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas*. Grupo Almedina. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562937286>
- ASSCOM – Assessoria de Comunicação do Governo do Estado do Espírito Santo. (2025, agosto 21). *Espírito Santo adere ao programa Contrata+Brasil*. <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-adere-ao-programa-contrata-brasil>
- Brizot, B. G., & de Almeida, R. S. (2023). Proposta de sistema de custos para gado de corte com ênfase em cria e recria de gado. *Revista Contemporânea*, 3(11), 22293-22335.
- Callado, A. A. C., Fernandes, A. A., Silva, J. E. O., & Callado, A. L. A. (2023). Gestão estratégica de custos e isomorfismo em micro e pequenas empresas de três setores. *Costos y gestión*, (105), 19-38.
- Costa, W. P. L. B., da Silva, J. D., Leone, R. J. G., Júnior, L. A. F., & Silva, S. L. P. (2018). Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Crepaldi, S. A., & Crepaldi, G. S. (2023). *Contabilidade de Custos (7ª ed.)*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559775026>
- Dumer, M. C. R., Brambati, L. C., de Souza, A. M., & Gobbi, B. (2016). O que motiva as fraudes fiscais das empresas? In *Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*.
- Dumer, M. C. R., Junior, A. S., de Mendonça, M. M., Gomes, J. B., & de Souza, A. M. (2018). Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 7(2), 119-141.
- Dumer, M. C. R., Mariani, E. P., de Mendonça, M. M., & da Costa, W. B. (2019). Contabilidade de custos no setor de hoteleiro de Guarapari-ES: análise da percepção de relevância e conhecimento pela matriz de slack. *Revista GESTO*, 7(2), 62-80.
- European Commission. (2024). *Annual Report on EU SMEs 2024-2025*. European Commission. Recuperado em 02/09/2025, de https://single-market-economy.ec.europa.eu/smes/sme-strategy-and-sme-friendly-business-conditions/sme-performance-review_en
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7ª ed.)*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>
- Kusumawardhani, F. K., Ratmono, D., Wibowo, S. T., Darsono, D., Widyatmoko, S., & Rokhman, N. (2024). The impact of digitalization in accounting systems on information quality, cost reduction and decision making: Evidence from SMEs. *International Journal of Data and Network Science*, 8(2), 1111-1116.
- Lemes, A. (2019). *Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão (2ª ed.)*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150393>



- Leone, G. S. G. & Leone, R. J. G. (2010). *Curso de contabilidade de custos, 4ª edição*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488704>
- Li, J., Wu, Z., & Zhang, L. (2021). Family involvement, external auditing, and the cost of debt: Evidence from US small firms. *Journal of Small Business Management*, 59(4), 675-699.
- Martins, E. (2025). *Contabilidade de Custos (12ª ed.)*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776559>
- MGI – Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. (2025, agosto 21). *Espírito Santo adere ao Contrata+Brasil para ampliar acesso de pequenos negócios às compras públicas no estado*. <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/espírito-santo-adere-ao-contrata-brasil-para-ampliar-acesso-de-pequenos-negocios-as-compras-publicas-no-estado>
- Nogueira, M. O. (2025). “Não Me Tragam Problemas, Tragam-me Soluções!” Acreditem, elas podem estar nas micro e pequenas empresas. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 14, e2599.
- Pinsonneault, A., Kraemer, & K. L. (1993). Survey research methodology in management information systems: An assessment. *Journal of Management Information Systems*, 10(2), 75-105.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2ª ed.)*. Editora Feevale.
- Roffia, P., Benavides, M. M., & Carrilero, A. (2024). Cost accounting practices in SMEs: liability of age and other factors that hinder or burst its implementation in turbulent years. *Int Entrep Manag J* 20, 115–139.
- Sales, R. L., Barros, A. A., & Pereira, C. M. M. A. (2008). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da micro e pequena empresa*, 2(2), 38-55.
- SEBRAE/PR – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2021). MPes: Pilares Econômicos do PIB Brasileiro – *A importância das micro e pequenas empresas no PIB e na produtividade nacional*. *Sebrae/PR Impulsiona*. Recuperado em 02/09/2025, de <https://sebraepr.com.br/impulsiona/MPes-pilares-economicos-do-pib-brasileiro/?srsltid=AfmBOoq0Mi0s6RSR5VH5bi-9REK2TYZhiLp1gRoKZhnq20sbSJJeYxpC>
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022). *Data MPE Brasil: Indicadores de micro e pequenas empresas*. Recuperado em 01/09/2025, de <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/espírito-santo>
- Sousa, A. F. D. & Neto, A. D. B. (2018). *Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas*. Editora Manole. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455357>
- Souza, B. R. S. P, Dumer, M. C. R., Guanandy, F. N., Lee, V. N. T., & Mendonça, M. M. (2022). Análise da importância e desempenho de informações de custos na definição do preço em MPES varejistas de alimentos prontos de Vitória-ES. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Stevenson, R., McMahon, S. R., Ciuchta, M. P., & Letwin, C. (2024). More than capital? Transaction costs, trade-offs, and value for small businesses in novel funding transactions. *Journal of Small Business Management*, 62(4), 2152-2179.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Abaixo, apresenta-se o questionário utilizado na coleta de dados, aplicado aos gestores das micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado do Espírito Santo.

Sessão 01 – Perfil

Marque apenas uma opção de resposta em todas as questões:

1. **Qual é o seu cargo na empresa?**
 - Proprietário
 - Diretor
 - Gerente
 - Outro: _____
2. **Qual o porte da sua empresa?**
 - Microempresa (faturamento anual até R\$ 360 mil)
 - Pequena empresa (faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões)
 - Outro: _____
3. **Qual o ramo de atuação da sua empresa?**
 - Comércio
 - Indústria
 - Serviços
 - Outro: _____
4. **Há quanto tempo sua empresa está em operação?**
 - Menos de 1 ano
 - 1 a 5 anos
 - 5 a 10 anos
 - Mais de 10 anos
5. **Qual a sua formação acadêmica?**
 - Ensino Médio
 - Ensino Técnico
 - Graduação
 - Pós-graduação
 - Outro: _____
6. **Você já participou de algum curso ou treinamento relacionado à contabilidade ou finanças?**
 - Sim
 - Não

Seção 2: Uso da Contabilidade de Custos na Empresa

Marque apenas uma opção de resposta em todas as questões:

7. **Sua empresa utiliza a contabilidade de custos para tomada de decisão?**
 - Sim
 - Não
 - Não sei informar
8. **Com que frequência sua empresa utiliza ferramentas de contabilidade de custos?**
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca



9. Quais ferramentas de contabilidade de custos sua empresa utiliza?

- Controle de custo por produto/serviço
- Margem de contribuição
- Ponto de equilíbrio
- Custeio baseado em atividades (ABC)
- Outro: _____

10. Quem é o responsável pela contabilidade de custos na sua empresa?

- O próprio gestor
- Contador externo
- Departamento contábil interno
- Outro: _____

Seção 3: Percepção sobre a Importância da Contabilidade de Custos

Nas próximas questões, você deve marcar a alternativa mais próxima do que considera certo, numa escala de 1 a 5, sendo que o número 1 representa “nenhuma contribuição” e o número 5 representa “contribui totalmente”.

11. Na sua opinião, como você avalia a importância da contabilidade de custos para a gestão da sua empresa?)

- 1 nada importante
- 2 pouco importante
- 3 nem muito nem pouco importante
- 4 muito importante
- 5 totalmente importante

12. Na sua opinião, como a contabilidade de custos contribui para o planejamento financeiro?

- 1 nenhuma contribuição
- 2 pouca contribuição
- 3 nem muito nem pouca contribuição
- 4 muita contribuição
- 5 contribui totalmente

13. Na sua opinião, como a contabilidade de custos contribui para a formação do preço de venda?

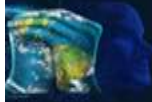
- 1 nenhuma contribuição
- 2 pouca contribuição
- 3 nem muito nem pouca contribuição
- 4 muita contribuição
- 5 contribui totalmente

14. Na sua opinião, como a contabilidade de custos contribui para tomada de decisões estratégicas?

- 1 nenhuma contribuição
- 2 pouca contribuição
- 3 nem muito nem pouca contribuição
- 4 muita contribuição
- 5 contribui totalmente

15. Na sua opinião, como a contabilidade de custos contribui para aumentar a competitividade da empresa?

- 1 nenhuma contribuição
- 2 pouca contribuição
- 3 nem muito nem pouca contribuição



- 4 muita contribuição
 5 contribui totalmente
- 16. Você acredita que a contabilidade de custos poderia ser mais utilizada na sua empresa?**
- Sim
 Não
 Não sei informar
- 17. Na sua opinião, quais são as principais barreiras para o uso da contabilidade de custos na sua empresa?**
(Marque todas as opções que se aplicam)
- Falta de conhecimento técnico
 Alto custo para implementação
 Falta de ferramentas adequadas
 Falta de tempo
 Não tem
 Desenvolvemos ferramentas próprias
 Outro: _____
- 18. Na sua opinião, o uso da contabilidade de custos pode ajudar sua empresa a melhorar seus resultados financeiros?**
- Sim
 Não
 Não sei informar